



Quadrilhas de Lençóis

Adolecê e Rosalina
2021

Produção:

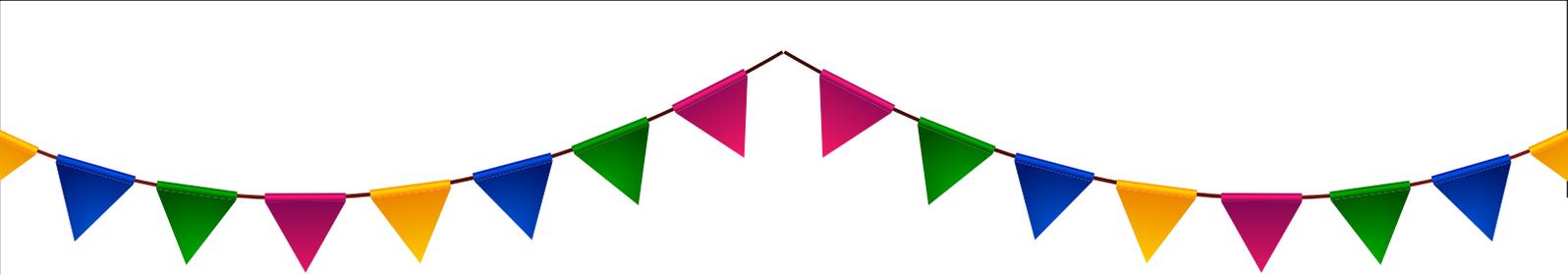
Quadrilha Rosalina

Quadrilha Adolecê

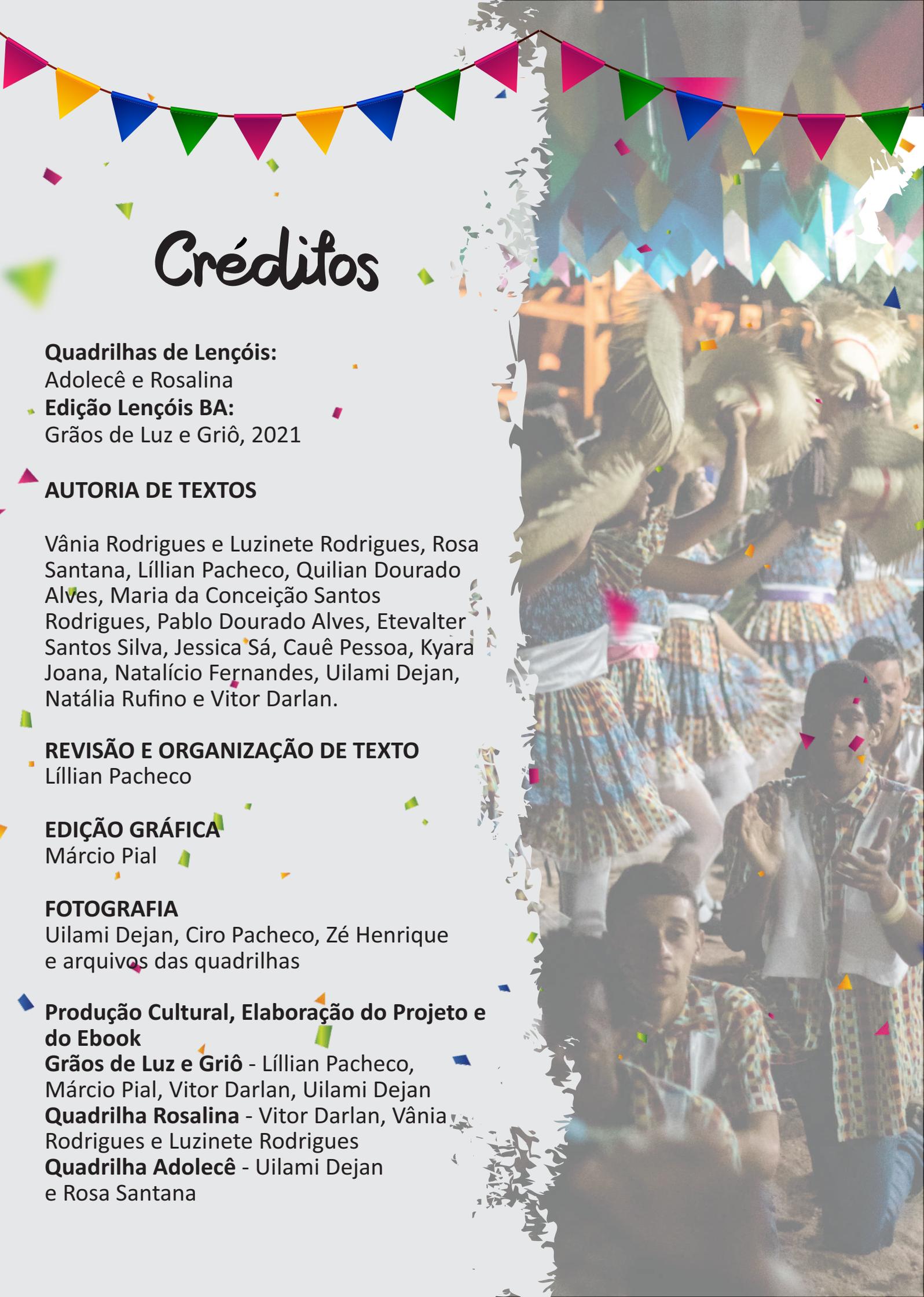
Grãos de Luz e Griô



Grãos de Luz e Griô
Ponto de Cultura



O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e do Centro de Culturas Populares e Identitárias - CCPI (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.



Créditos

Quadrilhas de Lençóis:

Adolecê e Rosalina

Edição Lençóis BA:

Grãos de Luz e Griô, 2021

AUTORIA DE TEXTOS

Vânia Rodrigues e Luzinete Rodrigues, Rosa Santana, Líllian Pacheco, Quilian Dourado Alves, Maria da Conceição Santos Rodrigues, Pablo Dourado Alves, Etevalter Santos Silva, Jessica Sá, Cauê Pessoa, Kyara Joana, Natalício Fernandes, Uilami Dejan, Natália Rufino e Vitor Darlan.

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO DE TEXTO

Líllian Pacheco

EDIÇÃO GRÁFICA

Márcio Pial

FOTOGRAFIA

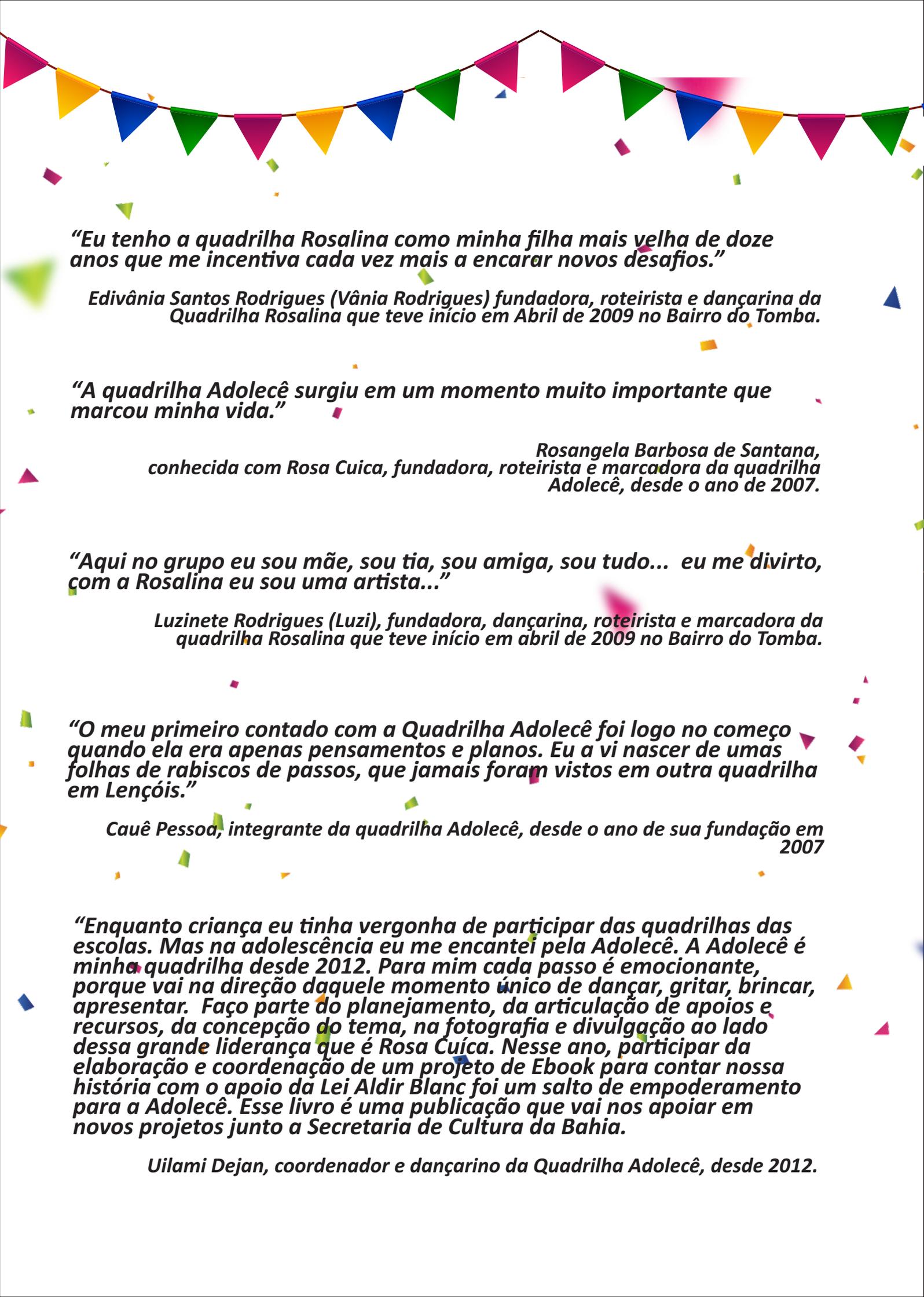
Uilami Dejan, Ciro Pacheco, Zé Henrique e arquivos das quadrilhas

Produção Cultural, Elaboração do Projeto e do Ebook

Grãos de Luz e Griô - Líllian Pacheco, Márcio Pial, Vitor Darlan, Uilami Dejan

Quadrilha Rosalina - Vitor Darlan, Vânia Rodrigues e Luzinete Rodrigues

Quadrilha Adolecê - Uilami Dejan e Rosa Santana



“Eu tenho a quadrilha Rosalina como minha filha mais velha de doze anos que me incentiva cada vez mais a encarar novos desafios.”

Edivânia Santos Rodrigues (Vânia Rodrigues) fundadora, roteirista e dançarina da Quadrilha Rosalina que teve início em Abril de 2009 no Bairro do Tomba.

“A quadrilha Adolecê surgiu em um momento muito importante que marcou minha vida.”

Rosangela Barbosa de Santana, conhecida com Rosa Cuica, fundadora, roteirista e marcadora da quadrilha Adolecê, desde o ano de 2007.

“Aqui no grupo eu sou mãe, sou tia, sou amiga, sou tudo... eu me divirto, com a Rosalina eu sou uma artista...”

Luzinete Rodrigues (Luzi), fundadora, dançarina, roteirista e marcadora da quadrilha Rosalina que teve início em abril de 2009 no Bairro do Tomba.

“O meu primeiro contado com a Quadrilha Adolecê foi logo no começo quando ela era apenas pensamentos e planos. Eu a vi nascer de umas folhas de rabiscos de passos, que jamais foram vistos em outra quadrilha em Lençóis.”

Cauê Pessoa, integrante da quadrilha Adolecê, desde o ano de sua fundação em 2007

“Enquanto criança eu tinha vergonha de participar das quadrilhas das escolas. Mas na adolescência eu me encantei pela Adolecê. A Adolecê é minha quadrilha desde 2012. Para mim cada passo é emocionante, porque vai na direção daquele momento único de dançar, gritar, brincar, apresentar. Faço parte do planejamento, da articulação de apoios e recursos, da concepção do tema, na fotografia e divulgação ao lado dessa grande liderança que é Rosa Cuíca. Nesse ano, participar da elaboração e coordenação de um projeto de Ebook para contar nossa história com o apoio da Lei Aldir Blanc foi um salto de empoderamento para a Adolecê. Esse livro é uma publicação que vai nos apoiar em novos projetos junto a Secretaria de Cultura da Bahia.

Uilami Dejan, coordenador e dançarino da Quadrilha Adolecê, desde 2012.



Índice

1. Apresentação Quadrilha Adolecê

- Rosa Santana

2. Apresentação Quadrilha Rosalina

- Vânia Rodrigues

3. Quadrilha: a cultura dos Afetos

- Lillian Pacheco (Grãos de Luz e Griô)

4. Histórico da Quadrilha Rosalina

- Vânia Rodrigues e equipe de coordenação

5. Histórico da Quadrilha Adolecê

- Rosa Santana e equipe de coordenação

6. O que significa a Quadrilha Adolecê na Cultura de Lençóis

Jessica Sá, Cauê Pessoa, Kyara Joana, Natalício Fernandes, Natália Rufino

7. O que significa a Quadrilha Rosalina na Cultura de Lençóis

Luzinete Rodrigues, Quilian Dourado Alves, Maria da Conceição Santos Rodrigues, Pablo Dourado, Etevalter Santos

8. O que significa participar das duas Quadrilhas

Vitor Darlan

The background is white with scattered colorful confetti in shades of blue, green, yellow, and pink. A horizontal banner with a scalloped edge is positioned across the middle. The banner is decorated with a string of colorful triangular flags in blue, green, yellow, and pink. The word "Apresentação" is written in a black, cursive font across the center of the banner.

Apresentação

1 A quadrilha Adolecê

A quadrilha Adolecê surgiu em um momento muito importante que marcou minha vida. Sou soteropolitana, criada em Salvador até os meus 15 anos, onde na época assistia os ensaios de quadrilha e apresentações e ficava encantada, mas não tinha condições financeiras para participar. Quando cheguei para morar em Lençóis com meus pais tive oportunidade de dançar na quadrilha Bicho do Mato e na Cambalacho por muitos anos. Percebi como estava realizada, diante disso vi a oportunidade de concretizar o sonho que era ver uma quadrilha com passos diferentes inovadores, mas que não fugisse da tradição nossa cidade. Era um sonho antigo fundar uma quadrilha e já havia conversado com minha família que me incentivou a fazer.

No decorrer do processo de criação e apresentação da quadrilha fizemos algumas mudanças e logo já estamos abrilhantando o São João da nossa cidade há 14 anos. O meu maior prêmio e satisfação é ver que a quadrilha está ainda mais maravilhosa e linda em cada apresentação. A cada ano, ver o sorriso no rosto de cada componente e familiares presentes, ver o público aplaudindo e elogiando, esse é o maior orgulho que fica na memória de cada um de nós que estamos ali. É muito emocionante ver a comunidade nos prestigiar e a alegria de cada componente que já está desde o primeiro ano e os novos que se dispõem a dançar a cada ano que se aproxima.

Quando começou a surgir casos de COVID-19 no início seria apenas uma nuvem passageira, mas com o decorrer dos meses percebemos que não haveria festa junina e nem tão pouco apresentações de quadrilhas para que não houvesse disseminação do vírus. Estamos nos cuidando e esperando chegar logo esta vacinação em massa para que voltemos nossas vidas normais. E se ele permitir em breve estaremos unidos num só passo para dançarmos um belo de um forró.

A lei Aldir Blanc foi importante para dar esperança nesse momento tão delicado que o mundo vive. Foi fortalecedor criar esse projeto com a quadrilha Rosalina e o Grãos de Luz e Griô para que possamos continuar levando alegria e cultura para nosso povo. É com projetos como esse que registra e divulga nossa história num Ebook que podemos manter viva nossa quadrilha.



Rosângela Barbosa de Santana, conhecida com Rosa Cuica, fundadora da quadrilha Adolecê, desde o ano de 2007

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

2 A quadrilha Rosalina

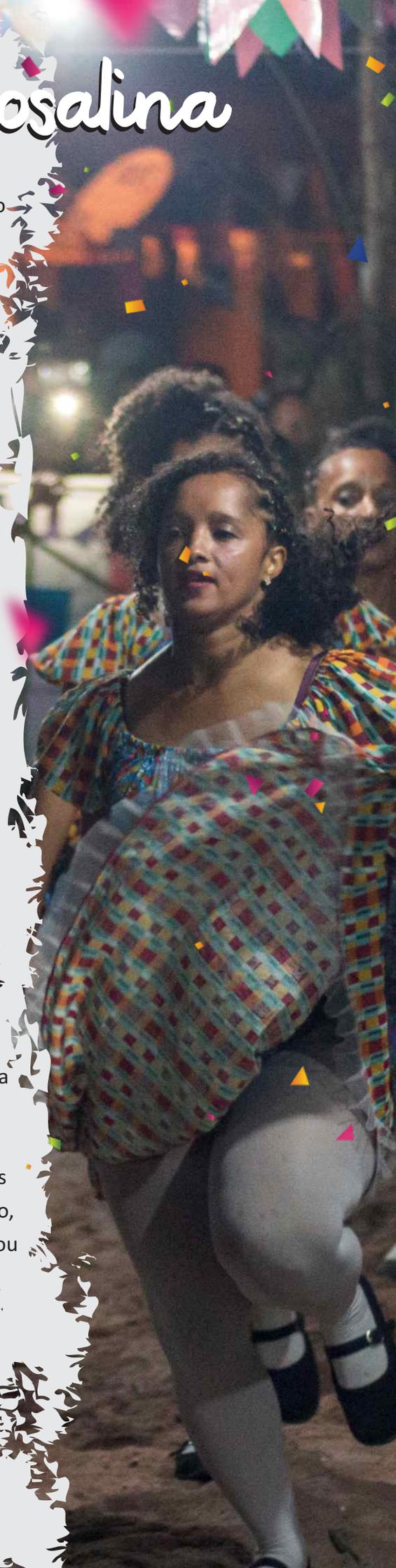
O grupo de quadrilha Rosalina veio como um presente e ao mesmo tempo um desafio, eu não sabia que teria capacidade de liderar um grupo que começou com dezesseis componentes, a maioria adolescentes que, pela idade, queriam e mereciam ter uma quadrilha para se divertir. Com a força de vontade, ajuda da minha família e da comunidade que sempre estiveram juntos com as quadrilhas do Tomba, conseguimos. Eu sempre tive um conhecimento nesta área, mas passei uma grande parte da minha vida em São Paulo. Lá eu não tinha este privilégio de dançar, até porque só tinha quermesse em alguns lugares. Quando voltei participei de algumas apresentações, meus pais eram quase sempre os pais da noiva do casamento da roça, meus irmãos sempre dançaram.

Quando fui entrevistar Dona Rosa estava desanimada, porém quando sai da casa dela sai determinada a dar vida a quadrilha. Enfrentei muitos desafios e muitas barreiras a minha frente e mesmo assim nada foi mais forte do que minha determinação. Mas eu estava pronta pra seguir em frente e contei com o apoio de dois amigos Deraldo e Clebson que me ajudaram e me incentivaram para dar esses primeiros passos. Logo em seguida contei com a minha animadora e irmã Luzinete e mais três irmãs Elaine, Bia e Eliane, além de outros participantes que foram a peça chave que faltava para completar a nossa família. A quadrilha cresceu e vários componentes animavam e me davam vontade de continuar. A alegria que contagia é que nos faz mais forte para encarar qualquer situação. Foi naquele momento que eu senti que estava começando um novo mundo pra mim, uma nova família surgia...

Eu me lembro de um dos ensaios, que pra mim foi o melhor de todos. Para reunir deu trabalho e quando começamos a ensaiar teve um apagão. A galera é tão massa e estavam em uma harmonia tão bacana que me surpreendeu. De repente todos começaram a cantar na escuridão e alguns moradores vieram com lanternas e velas para nos ajudar com a iluminação, além de cantar junto conosco. Foi inesquecível! Nesse dia, a emoção tomou conta de mim e tive cada vez mais energia e vontade de continuar. Nosso grupo sempre teve união, garra e determinação, brigamos quando temos que brigar, mas também nos amamos, isso é o que nos fortalece. Chorei, sorri, briguei, cansei, pensei em desistir, cai me levantei e hoje sou mais que vencedora.

Eu tenho a Rosalina como se fosse uma filha de doze anos que me incentiva cada vez mais a encarar novos desafios.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



2 A quadrilha Rosalina

O Covid-19 infelizmente atrapalhou nossa diversão, seria nossa 12ª apresentação, era uma forma de laser para todos nós, um momento único, um momento de liberdade de expressar nosso desejo por estar fazendo algo que nos faz bem, que realmente transborda alegria, que vem de dentro, algo que só o São João traz simultaneamente, pois quando encerra um ano já ficamos na expectativa do próximo. Com essa pandemia esse sonho está sendo adiado, dois anos sem fazer a nossa festa, mas isso não nos enfraquece, ao contrário, nos fortalece cada vez mais para dar continuidade a mais um espetáculo. Por que a gente não cansa quando dança, a gente desperta o prazer que existe no nosso interior e transmite através da dança pro público. Falo por todos que estamos morrendo de saudades, principalmente eu, porque é a época do ano em que minha casa fica cheia e minha mãe ama essa energia, essa “bagunça”. Ela faz um cafezinho após o ensaio, para ela é um prazer e os que vão se sentem à vontade, são sempre bem servidos.

O que achávamos que seria alguns meses está se tornando um tormento, nos afastando das pessoas e das coisas que gostamos de fazer. Estamos esperando e tomando os cuidados devidos para que essa onda se acabe logo, muitas vezes conscientizando as pessoas sobre aglomeração e conscientizando a tomar a vacina explicando a importância de ser vacinado(a). Mas vamos voltar com força total, vamos resistir a esta pandemia que está nos mostrando que a união faz a força e que o amor ao próximo vence tudo!



Edivânia Santos Rodrigues
conhecida como Vânia
Rodrigues, fundadora do
grupo de Quadrilha
Rosalina
Que teve início em Abril de
2009 no Bairro do Tomba

3 Quadrilha: a Cultura dos Afetos



Lillian Pacheco e Samira Soares

Uma **quadrilha junina** é muito mais do que uma coreografia ensaiada de passos de dança tradicional de casais para comemorar as festas juninas, animados por um(a) gritador(a) ou marcador(a). É muito mais do que as possíveis origens divulgadas nos bailes aristocráticos franceses e ingleses, povos colonizadores e invasores das terras que vivemos. A quadrilha junina é uma reinvenção cultural de tradição oral nordestina que facilita e celebra os vínculos afetivos, que afirma a identidade e ancestralidade dos povos, famílias e territórios na luta por reexistir em mundos retirantes e diaspóricos. Este livro fala mais do que da dança, fala da afetividade vivida e esperada todos os anos. O trabalho e o desafio de liderar e vivenciar uma quadrilha faz parte da história de vida da gente, de nossa cultura, do que sentimos e sonhamos.

As Quadrilhas Rosalina e Adolecê, representadas por suas fundadoras e participantes que se seguem nos textos, definem o que significa cultura como o **contágio de alegria, homenagem, diversão, mensagem de amor em abundância**. A falta ou a presença das manifestações culturais mexem completamente na vida da gente, porque uma quadrilha junina está enraizada no sentimento de pertencimento a uma **família que vai além de nossas casas**. São sentimentos indescritíveis **que só se explicam com a vivência**.

A pandemia no mundo e na cidade de Lençóis fez resguardar **o sonho, a sede, a tristeza e a garra** que são sentimentos fortes de uma cultura que resiste no coração e no corpo da gente, no lugar da saudade da **emoção de dançar**. Nas quadrilhas **aprende-se a planejar, criar, ensaiar, arrecadar, cooperar, brincar, encontrar e viver a euforia e luz da apresentação**. É uma **paixão** que faz parte da **história de vida** de muita gente que sabe que nasceu **para brilhar**.

E o que mais marca os corpos? A primeira vez, **a primeira entrada, é como um ritual de passagem**, inesquecível. A entrada da quadrilha diante dos olhos da comunidade a cada ano acontece como se fosse a primeira vez. O sorriso, o elogio e a alegria do público refletem essa realização comunitária da dança da vida cheia de esperança em pleno teatro de arena ou na praça principal do bairro ou ainda em outras cidades da região. Mas também marca profundamente os corpos dos dançarinos, a entrada para se apresentar e homenagear em ritual de **passagem para o mundo dos encantados, as pessoas que amamos em nossa comunidade**. Elas se foram, estão no mundo dos mortos que vivem em nós e dançam conosco quando a quadrilha entra no palco do mundo.

3 Quadrilha: a Cultura dos Afetos



Como educadora, nordestina, do interior da chapada, sinto na minha pele cada palavra desses textos, porque vivi e vivo a emoção de ensaiar e de dançar uma quadrilha. Ao longo da minha vida aprendi como a educação precisa ser reinventada com cada passo de dança, canto e afeto das histórias de vida que se tecem nesses processos de aprendizagem. Ao criar a pedagogia griô, sempre me pergunto: tem algo que ensina mais do que brincar, cooperar, contar histórias e dançar junto a festa da vida? Não existe. Assim, todos os anos apoiamos as quadrilhas Rosalina, Adolecê, Crianças do Tomba e Escolinha do Jajá de Lençóis. Também realizamos a nossa quadrilha Grãos de Luz e Griô junto com elas. E nossa festa de quadrilhas possui coreografias plenas de lutas, estudos, ciências e sonho da humanidade que construímos em nós e por nós.

Que saudade da Adolecê! Que saudade da Rosalina! Que saudade da Quadrilha do Jajá e das crianças do Tomba!

Este Ebook apoiado pela Lei Aldir Blanc da Bahia, foi construído do mesmo jeito da quadrilha, com as nossas histórias. Foi um projeto escrito e coordenado cooperativamente, com o amor e a busca pela autonomia e empoderamento de autores e autoras de nossa cultura.

Lillian Pacheco, educadora, Grãos de Luz e Griô,
Lençóis BA

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



Lillian Pacheco e Victor Nunes

The background is white with scattered colorful confetti in shades of blue, green, yellow, and pink. A horizontal banner with a scalloped edge is positioned across the middle. The banner has a grey background and is decorated with a string of colorful triangular flags in blue, green, yellow, and pink. The word "Histórico" is written in a black, cursive font across the center of the banner.

Histórico

4 Histórico Quadrilha Rosalina

Nosso ponta pé inicial foi em Abril de 2010, quando Vania Rodrigues, teve a ideia de formar um grupo de quadrilha no Tomba com o intuito de manter a cultura de bairro. Contamos depois com a colaboração de Deraldo Pereira, Clebson, Anailton Neves e Luzinete Rodrigues, além dos outros componentes que deram continuidade ao projeto.

Procuramos manter a tradição, sempre com duas filas e com passos tradicionais. Toda coreografia é baseada nos passos antigos. A gente procura melhorar e executar de forma diferente, mas fazemos questão de manter o nome. Com isso tivemos a brilhante ideia de homenagear a cada ano um(a) morador(a) antigo(a) do bairro, pois até então não tínhamos decidido um nome pro grupo, já que seria de acordo a pessoa homenageada. Uma equipe foi entrevistar Dona Rosalina, conhecer sua história e pedir sua permissão, como uma ilustre moradora que além de parteira também era benzedeira, mãe, avó, cantadora e velha griô caminhante nas escolas do município. Ela é muito querida não só pelos moradores do Tomba, mas por toda a cidade, assim aceitou nosso convite. Podemos passar para o

público em forma de dança, sua linda história de mulher guerreira, sua trajetória. Assim, as meninas da quadrilha se tornaram Rosalinas, e os meninos Catatachos, seu esposo, uma pessoa muito respeitada por todos. Colocamos em prática nossa ideia e, com pouca ajuda financeira, encaramos nosso desafio. Tínhamos apenas 20 metros de chita e fizemos só as saias, os cavalheiros se vestiram do seu jeito e fomos arrepiá a galera, com apenas 16 pares pois animação e alegria não faltavam.

Em 2011, estávamos mais confiantes, já que no primeiro ano deu super certo e mais pessoas foram chegando para completar a família. Reunimo-nos mais uma vez para dar nosso segundo passo, ir a busca de mais uma morador para prosseguir com as homenagens. Até que fomos surpreendidos em uma reunião que participamos junto com os outros grupos de quadrilha da cidade, onde percebemos que o nome Rosalina ficou registrado, então vestimos a camisa e com a benção de Dona Rosalina Pereira conhecida como Dona Rosa que ficou muito feliz com essa singela homenagem, a quadrilha foi batizada como Quadrilha Rosalina, essa foi a história do nome.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



4 Histórico

Quadrilha Rosalina

A ideia continuou e cada ano, as homenagens aconteciam, mas a presença da nossa ilustre Dona Rosalina era de extrema importância para nós. Todo ano lá estava ela com sua blusa branca, saia colorida rodada e seu cachecol azul, abrihantado nosso espetáculo. Ela ficava na expectativa de chegar o dia, pois sempre falava com sua filha: “Já separou minha roupa que vou vestir no dia da apresentação? Não se esqueça do meu cachecol”. Com sua entrada triunfal emocionava e arrepiava o público com seu jeito único. Isso nos fortalecia e fazia todo esforço, cada gota de suor valia a pena. Dona Rosa era a primeira a entrar no arraiaí (quadrilha de bairro). Seu sorriso, beleza e vontade de estar ali junto com os componentes da quadrilha passava uma energia especial para todos nós. Aquele olhar nos motivava a não parar e dar o melhor de nós em cada apresentação. Ela permanecia no arraiaí sempre disposta e satisfeita.

Todo ano é de muita luta e determinação. No começo, poucas pessoas acreditaram no nosso potencial, achavam que a gente não se entregava as dificuldades que enfrentávamos, pois os custos para manter um grupo desse é muito grande, então procurávamos correr atrás, tirar do próprio bolso, vender rifas, bingos, quentinhas, arrecadar mensalidades e fazer sorteios com ajuda da

comunidade que chega junto para enfrentar tudo e seguir em frente. Não ganhamos nenhum recurso e nenhuma ajuda financeira, tudo por conta do próprio grupo, desde os enfeites aos figurinos. O poder público nos ajuda normalmente com 90 metros de chita, o que não é suficiente para fazer os figurinos, pois hoje estamos com 24 pares (48 dançarinos), 1 marcadora e 7 pessoas de apoio totalizando 56 pessoas. Além do tecido, é uma infinidade de complementos: botões, elásticos, enfeite para o cabelo, chapéus, material para montar o arraiaí, fitas, cetim, entre outros. Os comes e bebes também é por conta do grupo, todos ajudam como pode.

Em 2013, na nossa 4ª apresentação recebemos uma proposta do Grãos de Luz e Griô para uma ajuda de custo. Foi uma ajuda muito importante, além do apoio moral e divulgação, pois só com a venda de bingos, rifas sorteio de balaios juninos não dava. Essa parceria acontece até hoje, fica aqui nossos agradecimentos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



4 Histórico

Quadrilha Rosalina

Outra dificuldade que enfrentamos foi a falta de animador, testamos várias pessoas, mas nenhum tinha confiança nem força de vontade de nos ajudar, achava que a Rosalina teria que ser a quadrilha da bagunça e da intolerância, não acreditava no nosso potencial, então voltávamos para a estaca zero. Foi então que Luzinete Rodrigues (Luzi) assumiu o lugar e fez a quadrilha brilhar mais ainda. Ela só queria animar nos ensaios até encontrar uma pessoa que ocupasse o lugar de animadora, mas a cada ensaio ela se sentia mais realizada, daí resolveu encarar o desafio de dançar e animar ao mesmo tempo. Deu tão certo que ela anima e quando precisa dançar ela está lá pronta até hoje. Ela é mais uma guerreira que não deixa a quadrilha acabar. Quando ela dá aquele boa noite, parece que toda a energia do mundo nos invade de tal forma que dançamos com uma força encantada. Só quem é componente sabe o prazer que dar de estar ali junto com ela que tanto nos contagia com aquela linda voz grossa e animada. Ela consegue passar toda energia e alegria não só para o público e mais ainda para os dançarinos com o famoso bordão “Tem alguém cansado aê” e com animação a gente busca energia de dentro e não para, “é muito amor envolvido e nada resiste a vontade de está na Rosalina”. Isso é o que nos faz ser única. A cada ano a

Rosalina conquista mais admiradores, mais voluntários, mais participantes e a paixão só triplica. Por ser uma quadrilha tradicional temos que limitar a quantidade de componentes para não ficar muito cansativo.

Em 2016, recebemos o primeiro convite para representar a nossa cidade no 1º Encontro de Quadrilhas Juninas da região em Wagner-Bahia, mas por motivo de força maior não foi possível. Foi um ano muito difícil, perdemos pessoas queridas que abraçavam e admiravam nossa quadrilha deixando uma tristeza e um vazio no nosso coração.

No ano seguinte em 2017, nossa apresentação foi mais ainda emocionante, fizemos uma singela homenagem para as pessoas que perdemos e foi um momento lindo, onde todos se abraçaram unidos por um só sentimento. O público se emocionou junto, ficou marcada pra comunidade esse dia, pois pessoas especiais ficam sempre vivas em nossa memória. Para fechar com chave de ouro, a Quadrilha Rosalina teve a honra de ser convidada mais uma vez pra outro Encontro de Quadrilhas na cidade Wagner-Bahia e na cidade de Utinga-Bahia.



4 Histórico

Quadrilha Rosalina

Como a galera ficou animada! Mas tivemos muitos desafios para realizar esse desejo, tivemos que trabalhar bem mais para fazer tornar possível nossa presença no encontro. Não tivemos apoio do poder público para o transporte, foi com nosso próprio esforço e força de vontade que encaramos com serenidade o nosso desafio. Com esse mérito respiramos aliviados por mais etapa concluída com sucesso. Mais uma vez representamos muito bem nossa cidade, demos show, aplausos e elogios não faltaram. As pessoas vinham até nós para elogiar e nos parabenizar, esse reconhecimento das pessoas é muito gratificante, é isso que nos fortalece. A partir daí começaram a surgir novos convites e novos encontros de quadrilhas nos aguardavam em Itaberaba-Bahia e Ubiraitá-Bahia. Cada apresentação para o grupo era único, pois a gente ia pra arrepiar o público, esse sempre foi nosso papel. Transporte sempre foi nosso problema, todas as viagens que fizemos de 2017 a 2019 foram realizadas com nosso trabalho, como não tinha nenhuma ajuda foi com muita força de vontade que a gente conseguia viajar. Foi mais uma experiência vivida e realizada. Aqui em Lençóis nosso objetivo era apresentar somente no bairro, todo ano a equipe levanta cedo com muito capricho ornamenta o bairro com um arraíá espetacular e aguarda o público que sempre comparece para nos prestigiar. Vem gente de todos os bairros e ficam encantados com tamanha dedicação.

No Teatro de Arena, no centro da cidade, a gente só se apresenta porque as pessoas já ficam na expectativa do momento da nossa quadrilha entrar e em cada apresentação ganhamos mais admiradores, não só da cidade como também de outros lugares. Os visitantes têm o prazer de nos prestigiar, nos parabenizar e nos incentivar, esse apoio nos motiva muito, pois o grupo transborda alegria que contagia a todos. O poder público local ainda deixa muito a desejar em relação ao apoio e reconhecimento da importância da cultura junina, se não fosse essa acolhida não iríamos.

A quadrilha Rosalina só cresce a cada ano e recebíamos mais e mais convites para participar em eventos e hotéis da nossa cidade para fazer o São João da galera mais animado!

Em 2018, perdemos nossa Anfitriã Dona Rosalina, aquela linda pessoa que tanto nos motivou e que nos motiva até hoje. Tivemos várias especulações sobre a mudança de nomes da quadrilha, mas mantivemos a homenagem a essa linda mulher, que ela esteja em nossos corações por gerações. E naquele mesmo ano, ficou um vazio em nosso arraíá, a falta daquela bela mulher de cachecol azul e sua saia rodada, foi muito grande, mas está marcada pra sempre em nossa vida e só nos resta lembranças boas e um nome com um marco incrível. Resistência e amor é o que nos mantém dispostos a prosseguir....

Equipe de coordenação da Quadrilha Rosalina



5 Histórico Quadrilha Adolecê

A história da Quadrilha Adolecê deu início em 2007, na escola Cezar Zama, com apenas vinte componentes, pela artista e liderança cultural Rosa Cuica. Um ano depois veio a ideia de organizar uma quadrilha com mais participantes e que pudesse ser apresentada ao público em geral, de forma que essa apresentação fosse um espetáculo inovador com temas selecionados que todos apreciassem e que ficassem com um gosto de quero mais. A partir daí Alexandre Santana, sobrinho de Rosa Cuica deu apoio reunindo adolescentes para o primeiro encontro. Era necessário ter mais uma pessoa na equipe, com isso convidamos a

professora Patrícia Pontes para ajudar nos ensaios e nas demais funções e ações que fossem necessárias, sabíamos que ela teria muitas ideias para contribuir com o grupo. Fizemos uma votação entre os componentes para escolha do nome e eles escolheram Quadrilha Adolecê. A professora Patrícia Pontes contribuiu por cerca de quatro anos, Devido a falta de tempo por acumular os diversos lugares de mulher, mãe e profissional, ela se afastou. Assim, dei continuidade ao trabalho com a ajuda de outras colaboradoras.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



5 Histórico Quadrilha Adolecê

O objetivo desde o início é unir o tradicional ao contemporâneo, conseguimos para isso a participação de cem componentes, sendo eles crianças, adolescentes e jovens. Desde o primeiro ano que Rosa Cuica desenvolve temas específicos para as apresentações, coreografias e vestimentas. A apresentação contém uma formação de duas a quatro fileiras trazendo coreografias com ares de contemporaneidade. As vestimentas são elaboradas pela nossa costureira Juliana Monteiro que está conosco desde o primeiro ano. Ela nos orienta nas mudanças e desenho do figurino conforme o tema do ano.

Durante nossa história contamos com o apoio do Grãos de Luz e Griô e de outros parceiros da comunidade, alguns empresários, além de vender rifas, bingos e bolos. Buscamos a cada ano modificar

alguns passos e reduzir o tempo de apresentação para que não fique cansativo tanto para quem dança, quanto para quem apresenta e assiste. Com o passar dos ensaios aderimos a um grito de guerra: A-DO-LÊ-CE que demonstra a nossa energia e alegria ao público.

A lei Aldir Blanc foi importante para dar esperança nesse momento tão delicado que o mundo vive. Foi fortalecedor criar esse projeto com a quadrilha Adolecê e o Grãos de Luz e Griô para que possamos continuar levando alegria e cultura para nosso povo.

É com projetos como esse, que registra e divulga nossa história num Ebook, que podemos manter viva nossa quadrilha.

Equipe de Coordenação da Quadrilha Adolecê

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



The background is white with scattered colorful confetti in shades of green, yellow, blue, and pink. A horizontal banner with a scalloped edge is positioned across the middle. The banner is decorated with a string of colorful triangular flags in blue, green, yellow, and pink. The word "Sentidos" is written in a large, black, cursive font across the center of the banner.

Sentidos



6 O que significa a Quadrilha Adolecê na Cultura de Lençóis

“Ingressei nesta aventura em 2008, primeiro ano de apresentação da quadrilha Adolecê aberta ao público. No ano anterior a apresentação era vinculada a uma escola municipal de Lençóis da quando aumentou o desejo da criação de uma quadrilha junina que fugisse um pouco do tradicional e tivesse uma identidade marcante com homenagens e temáticas anuais. A ideia foi bem sucedida da nossa fundadora Rosângela, conhecida popularmente como Rosa Cuica.

Inicialmente acreditei ser só mais uma participante, até o momento em que a ansiedade crescia em cada véspera junina, assim como o prazer pelo ensaio, o planejamento por novos passos/coreografias. Passei a apreciar mais os atos culturais e isso me fez perceber o quanto a aventura de uma quadrilha se torna significativa. Cada componente é muito importante, cada um tem seu papel, seu brilho. Cada ausência ou falha durante a apresentação abre um vazio gritante, bem como a quadrilha na vida da gente.

É também um vazio imenso a falta da apresentação durante o período junino tanto para nós da quadrilha como para quem nos prestigia como platéia. É um vazio que faz uma falta inexplicável. Infelizmente nos anos de 2020 e 2021 experimentamos esse vazio quando não houveram São João, apresentações, ensaios, nem brincadeiras, nem nossos encontros, deixando maior a nossa vontade de dançar, de brilhar e espalhar a esperança de dias melhores.”

Jessica Sá, Dançarina



6 O que significa a Quadrilha Adolecê na Cultura de Lençóis

“O meu primeiro contato com a Quadrilha Adolecê foi logo no começo quando ela era apenas pensamentos e planos. Eu a vi nascer de umas folhas de rabiscos de passos, que jamais foram vistos em outra quadrilha em Lençóis-Ba. Rabiscos esses que rapidamente foram colocados em prática. E por ser uma quadrilha realmente diferenciada na nossa tradição, passamos por muitas críticas no começo. Já sabem - o novo assusta, o novo causa medo. Mas não era essa nossa intenção.

Nossa intenção foi sempre ganhar nosso espaço, fazer parte dessa tradição de Quadrilhas Históricas que fazem e que fizeram parte do São João Lençóis. Mas como tudo na vida é questão de perseverança, não desistimos. Apesar de muitas críticas insinuando que a Adolecê não iria apresentar ou nunca fazer parte do São João de Lençóis, a gente está aqui. Na cabeça de muitos não era uma quadrilha como as outras, mas quem ditou essas regras? Quem falou que tínhamos que ser iguais? E mais, quem falou que iríamos desistir? A gente não desistiu, foi em frente com a cara e coragem, porque queria um espaço. E quem criticou no começo, quem chamou a quadrilha de louca, simplesmente se encantou em cada apresentação inexplicável. A cada São João aperfeiçoando, melhorando até ganhar espaço e se tornar uma das quadrilhas mais lindas e organizadas de toda a região. E mais importante, ser uma das quadrilhas que hoje faz parte da tradição de Lençóis levando no peito o amor e o prazer de dar continuidade a todas as outras grandes quadrilhas que passaram na cidade.

Sabe qual é o segredo da Adolecê, a gente é mais do que um grupo sincronizado e treinado, a gente é uma Família. Um grupo unido. Essa união que faz a gente ser o que é hoje. A Quadrilha é muito importante, porque nela a gente faz amizade para a vida toda, momentos únicos e aprendizados que sempre farão parte da história de cada um, porque sei que até os que hoje não fazem mais parte se arrepiam, falam ou pensam - eu já fiz parte dessa Família.

Com o começo da Pandemia paramos e seguimos os protocolos de isolamento para o bem de todos, mas em cada época de São João, a saudade bate no peito em cada música e lembrança. Só quem viveu é que sabe, porque por mais apresentação que a gente possa ter feito, o coração pulsa ofegante como se fosse a primeira vez. Que esse Vírus acabe de uma vez, que a gente possa voltar à vida com todos os aprendizados necessários para que a gente volte a se encontrar e brilhar, porque na Adolecê só tem gente que brilha.”



6 O que significa a Quadrilha Adolecê na Cultura de Lençóis

“Sempre tive contato, desde que nasci, com essa cultura da quadrilha ao meu redor. Passei a adorá-la mesmo sendo muita correria para os preparativos e ensaios, amava fazer isso, pois me divertia como nunca. É uma energia tão boa, que chegava a esquecer de tudo ao redor (problemas, angústia, culpas, etc). Seja o que for, os ensaios e tudo relacionado a Adolecê me fazia esquecer.”

A quadrilha é muito importante para mim, pois desde sempre estive nesse meio, me encanto por toda essa cultura, toda aquela emoção de ensaiar feito loucos e o orgulho de no final a apresentação ter sido perfeita. A energia que passamos enquanto dançamos e performamos chega a quem assiste e sente toda aquela alegria.

Sinceramente esses anos sem o nosso maravilhoso São João, foram horríveis. Tínhamos a esperança de ser apenas duas semanas em casa e depois voltaríamos em março de 2020 ao nosso dia a dia. Mas não aconteceu como esperado. Realmente espero que tudo volte ao normal para que possamos fazer de tudo para nossa Adolecê brilhar como sempre, é como dizíamos "na minha quadrilha só tem gente que brilha!"”

Kyara Joana, dançarina



6 O que significa a Quadrilha Adolecê na Cultura de Lençóis

“Adolecê é a minha paixão, a minha quadrilha e faz parte da minha história. Me dá a liberdade de expressar toda a minha alegria, proporciona momentos incríveis para todos os seus componentes. Desperta em nós o espírito do companheirismo, da empatia e do respeito. Por isso, sua grande importância para cada um de nós.”

Somente quem é Adolecê sabe a alegria que ficamos quando estamos no mês de abril e damos início aos ensaios. O amor, a alegria, a euforia toma conta de nós, é uma mistura gostosa de tantas emoções. Pela primeira vez completamos dois anos sem nossa Adolecê, sem dançar, sem nossos momentos de conversas, brincadeiras... É uma grande saudade que levo comigo!”

Natalício Fernandes (pai véi), dançarino



6 O que significa a Quadrilha Adolecê na Cultura de Lençóis

“Os episódios marcantes da Quadrilha Adolecê vão desde as apresentações no bairro de nascimento da quadrilha que é o Alto das Estrelas, onde a comunidade abraçava os ensaios, bem como na apresentação que fazíamos no Arraiá do bairro, a decoração das casas até os quitutes juninos compartilhados com quem nos recebia tão bem. Quem dança quadrilha sabe que o melhor é o ensaio.

Todos os anos somos levados a um esforço coletivo gigantesco, mas pra mim o ano que homenageamos a Copa do Mundo através dos trajes com as cores da bandeira do Brasil, bem como os meninos seguindo com os trajes homenageando Seu Tuta, garimpeiro ilustre da nossa cidade, foi uma das apresentações mais lindas.

A apresentação foi na praça Horácio de Matos, uma ladeira, o som tinha dado defeito em dado momento da apresentação toda quadrilha seguiu dançando e cantando ao mesmo tempo. Apesar dos desafios, superamos todos! Uma quadrilha que saiu naquele ano com quase 80 componentes, jovens lençoenses apaixonados por manter a tradição junina de Lençóis, as mães vibrando, bem como os turistas que não paravam de fotografar e afirmando ser uma das apresentações mais lindas vistas na cidade. Gigante!

Nos bastidores sabíamos da força coletiva e do amor imenso que reverberava naquela praça que ecoava através do nosso grito de guerra reafirmando nossa resistência no São João de Lençóis.

Afinal, “na nossa quadrilha só tem gente que brilha, só tem gente que brilha na nossa quadrilha.”

Natália Rufino, dançarina



7 O que significa a Quadrilha Rosalina na Cultura de Lençóis

“Estou na Rosalina desde seu nascimento, sou uma das fundadoras do grupo e só saio quando Deus quiser. Tudo começou em abril de 2010. Comecei como dançarina, hoje faço duas funções, marcadora (animadora) e dançarina. Atuo mais como marcadora, mas sempre que precisa estou pronta para dançar.

Falar da Rosalina é sempre uma alegria, uma satisfação gigantesca que se resume em família, é isso que é o nosso diferencial, a gente se entende! A emoção que me contagia é recíproca, e o motivo disso tudo vem de cada ensaio, cada apresentação, de cada detalhe, seja no figurino, seja nas coreografias ou seja no arraiá, pra mim tudo é satisfatório, e a alegria do povo é a nossa recompensa.

Nada paga esse acolhimento que o povo nos recebe em cada cidade que vamos nos apresentar e principalmente aqui em nossa cidade. Cada elogio, cada palma, cada grito de satisfação só nos faz querer melhorar a cada ano, pois a comunidade já fica na expectativa de começar o São João para ver as apresentações desde o ensaio ao dia do espetáculo.

E com isso a gente se vira como pode, não recebemos salário nem reembolso para realização da nossa festa, ao contrário, gastamos o que não temos, não me arrependo, “FAÇO PQ AMO”! Corremos atrás de verbas para que tudo aconteça lindamente, colocamos a cara na rua para pedir, vender nossas rifas... pra não deixar morrer uma tradição maravilhosa. É esse nosso objetivo - não deixar acabar a quadrilha tradicional de bairro e junto com essa galera massa ficar a cada ano mais prazeroso. Aqui no grupo eu sou mãe, sou tia, sou amiga, sou tudo... eu me divirto, com a Rosalina eu sou uma artista...



7 O que significa a Quadrilha Rosalina na Cultura de Lençóis

Nosso objetivo era homenagear todos os moradores antigos do bairro do nosso Tomba em Lençóis, e cada ano procuramos melhorar cada vez mais. Tivemos duas apresentações que realmente marcou muito que foi o dia que homenageamos Dosa Rosa, fizemos uma retrospectiva de quando ela era bebê/criança/ adolescente/adulta e na terceira idade. Ela entrou toda linda e satisfeita em nosso arraiaá. Esse dia foi lindo demais, as pessoas se arrepiaram, se emocionaram com as cenas, recebi muitos elogios e muitos comentários depois.

Uma outra apresentação muito emocionante foi quando perdemos duas mães importantes para nós do grupo e para nosso bairro. Fizemos a mesa dos jurados e convidamos filhas e filhos para compor a mesa, foi uma surpresa pra todos. No meio da apresentação fiz uma grande roda, parei o som, colocamos uma mensagem numa projeção no telão e as fotos das mesmas. Elas não perdiam uma apresentação da Rosalina, fizemos uma mensagem na qual descrevia as pessoas humildes que elas eram - minha madrinha Clarice e Dona Marina, as quais perdemos em um único ano praticamente no mesmo dia. Depois da homenagem entregamos flores e uma lembrança para as famílias, a plateia inteira se emocionou junto com o grupo, foi difícil continuar a apresentação por estarmos emocionados, mas elas nos deram forças pra finalizar e tiramos de letra como sempre.

Luzinete Rodrigues, dançarina, animadora da quadrilha



7 O que significa a Quadrilha Rosalina na Cultura de Lençóis

“Meu primeiro contato com a Quadrilha Rosalina foi desde a sua fundação como participante, quando Vania me fez o convite, não pensei duas vezes e aceitei. Essa quadrilha é um pedaço da minha vida, fico ansioso para começar os ensaios e as apresentações. Quando estamos dançando passamos uma mensagem ao público. Envovemos todos nas homenagens que a cada ano emociona aos componentes e a comunidade com a sua própria cultura.”

Me sinto triste nesse contexto pandêmico, por que não podemos ensaiar, dançar e nos emocionar fazendo o que gostamos, nossa diversão e entretenimento. Nós jovens nos sentimos de mãos atadas. Quase todas as apresentações me marcaram e me emocionaram, mas acho que a apresentação de 2018 foi a mais forte, quando Luzi deu início e não vimos nossa anfitriã, nossa querida D. Rosa não entrou. Foi muito linda homenagem que fizemos à memória dela.”

Quilian Dourado Alves, dançarino



7 O que significa a Quadrilha Rosalina na Cultura de Lençóis

“Meu primeiro contato com a quadrilha foi desde o início, na fundação, quando minha irmã me fez o convite para participar, sou uma veterana. A Quadrilha Rosalina em minha vida é diversão e espalha alegria para toda a comunidade.”

Nesse contexto pandêmico me sinto muito triste por mais um ano sem dançar nem apresentar. Nossa apresentação mais marcante e emocionante foi em 2018 quando dançamos o primeiro ano sem nossa Dona Rosa!”

*Maria da Conceição Santos Rodrigues,
dançarina*



7 O que significa a Quadrilha Rosalina na Cultura de Lençóis

“Meu primeiro contato com a quadrilha começou pelo convite feito por Vânia, fundadora, para ser um dos participantes. Gostei tanto que também ajudei em formalizar alguns outros convites, desde então estamos juntos até hoje. A Rosalina foi e é a melhor coisa que aconteceu na vida: diversão, alegria, entusiasmo, cultura pura. Só quem Dança neste grupo sabe o que estou falando, para nossa comunidade é diversão e cultura, nossa quadrilha é raiz.”

Com a pandemia, me sinto pelado, sem poder fazer nada, só sentir a saudade invadindo e um desejo de que acabe logo essa doença infeliz. Mas guardo a sede e garra de me jogar quando tudo isso passar e fazer o que fazemos de melhor... dançar. As apresentações que mais me marcaram e me emocionaram foi em 2009, nossa primeira apresentação, e a de 2018, o primeiro ano que dançamos sem nossa Dona Rosa.”

Pablo Dourado Alves, Dançarino



7 O que significa a Quadrilha Rosalina na Cultura de Lençóis

“Meu contato com a quadrilha começou pelo convite feito por Vânia para ser um dos participantes, esse foi meu passaporte. Em alguns anos pensei em sair da quadrilha, mas o grupo e a emoção de dançar fala mais alto... é amor demais.

Essa quadrilha significa na minha vida divertimento, alegria, emoção, contágio. Mais do que palavras para descrever, as pessoas tem que viver o que vivenciamos quando estamos dançando. A comunidade nos vê como tudo de bom. Nossa quadrilha é barril.

No contexto pandêmico nos sentimos doentes por não estarmos fazendo o que mais gostamos, sentimos tristeza por não poder fazer nada a não ser ficar em casa e rezar para passar tudo isso logo. Me lembro das apresentações mais marcante e emocionantes: a primeira apresentação a de 2009, e a de 2018, que dançamos sem nossa dona Rosa.”

Etevalter Santos Silva (Vei), dançarino



8 O que significa fazer parte das duas quadrilhas?

Na verdade, sou integrante das duas quadrilhas. Para mim é um privilégio celebrar a vida todo ano com esses dois grupos que juntam no meu coração a tradição e o contemporâneo, a raiz com o chão, o ar com a emoção. A Adolecê faz parte da minha história, tive meu primeiro contato com ela no início, na escola em que foi fundada. Eu era tímido, mas na quadrilha junina podia me expressar com a dança, era diferente de tudo que já tinha vivenciado. Me apaixonei por aquele projeto e o abracei. Meu contato com a Rosalina foi mais tarde, em 2012 ao acompanhar minha esposa em uma apresentação. Era muito forte a energia do grupo. Assistindo dava para sentir a raiz e a ancestralidade, o respeito àquela que dá o nome a quadrilha. Cresci no Grãos e lá aprendi muito sobre esse respeito, inclusive nas oficinas de música, dança, audiovisual, teatro e pedagogia. O grão realizamos durante um ano de nossas vidas o estudo sobre a vida de D Rosa, quando lançamos livros, filmes e vivências de muita aprendizagem com ela.

São tantas as apresentações que marcaram a mim e a história das duas quadrilhas! Desde momentos onde a alegria tomava conta e outros que as lágrimas cobriam os rostos de quem dançava e também de quem assistia.

É uma honra poder falar dessas duas quadrilhas pela qual tenho muito amor e carinho, não me peçam para escolher qual das duas é a melhor, pois meu amor por ambas é imensurável, cada uma com sua singularidade.

Nessa pandemia, deu pra perceber o quanto esse movimento, essa manifestação é importante para comunidade e para seus integrantes, todos doidos para “meter dança” com amor e alegria.

Todos esperam a vacina para voltarmos a fazer o que nos deixa feliz, que é levar alegria para todas e todos em forma de dança, história, movimento e alegria.

Temas como samba, marujada, o cangaço, o centenário de Luiz Gonzaga foram abordados durante nossa história, assim como homenagens a pessoas das comunidades ou até das quadrilhas que também abrilhantam as noites de São João da nossa cidade.

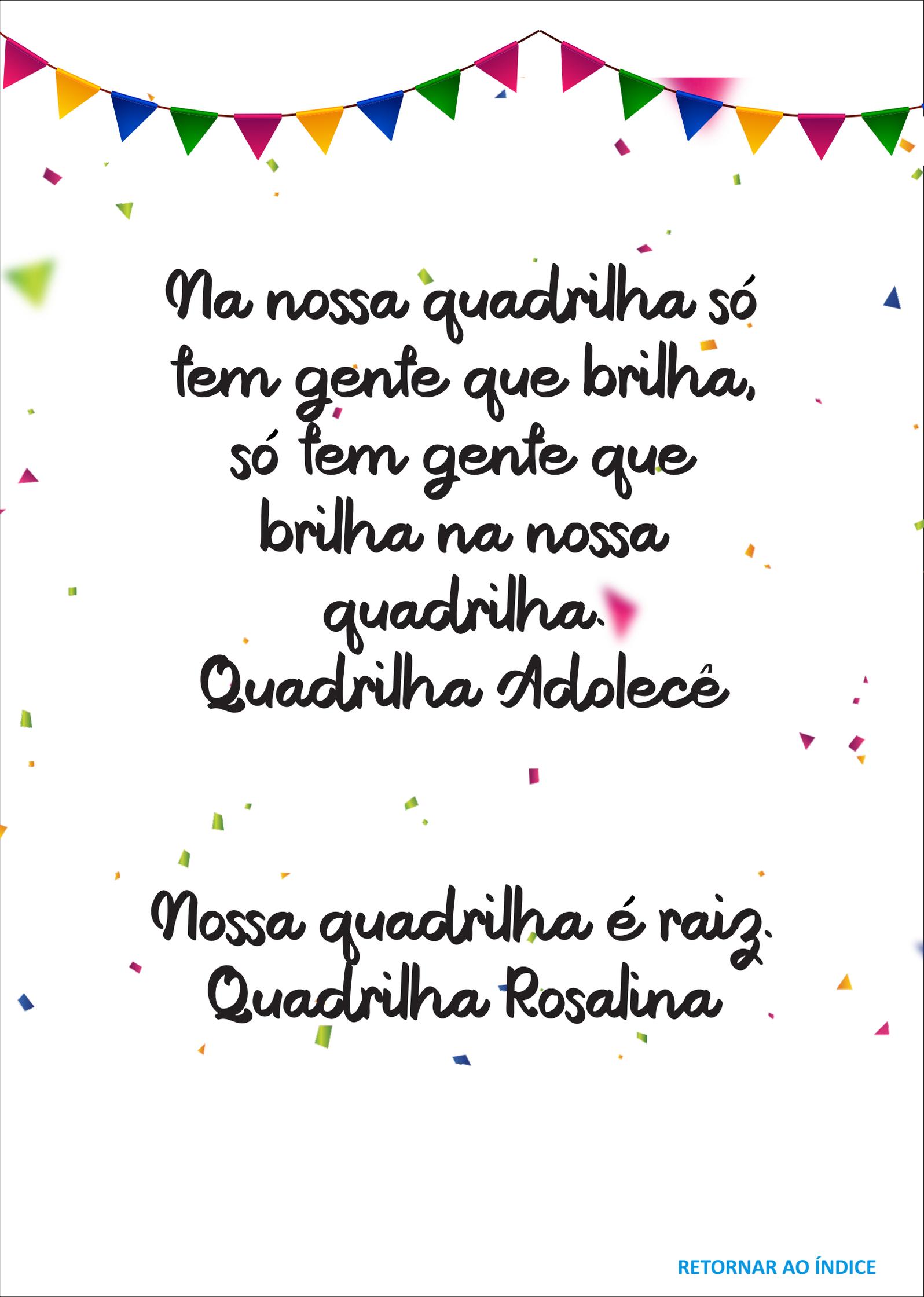


8 O que significa fazer parte das duas quadrilhas?

Todas as apresentações são únicas, mas com a Rosalina vivenciei um momento de muita emoção, em um mesclado de sentimentos em um arraiá na apresentação no ano seguinte à morte daquela que dá nome a quadrilha – Dona Rosa. A homenagem mexeu com todos, senti saudades, dor, alegria e a energia dela naquele momento. Mesmo chorando finalizamos a apresentação. Foi lindo!

Com a temática do Samba, a Adolecê me trouxe raiz e ancestralidade. Com a marujada me trouxe histórias dos mais velhos. Com o cangaço me trouxe luta. É magnífico como um pequeno roteiro passa tantas emoções e aprendizagens nas apresentações. Está no sutil dos passos, no detalhe da roupa, é uma energia inexplicável!”

Vitor Darlan, dançarino



Na nossa quadrilha só
tem gente que brilha,
só tem gente que
brilha na nossa
quadrilha.

Quadrilha Adolecê

Nossa quadrilha é raiz.
Quadrilha Rosalina



Quadrilha Adolecê





Quadrilha Rosalina





Quadrilha Grãos de Luz e Griô





Grãos de Luz e Griô

Ponto de Cultura

APOIO FINANCEIRO:



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

